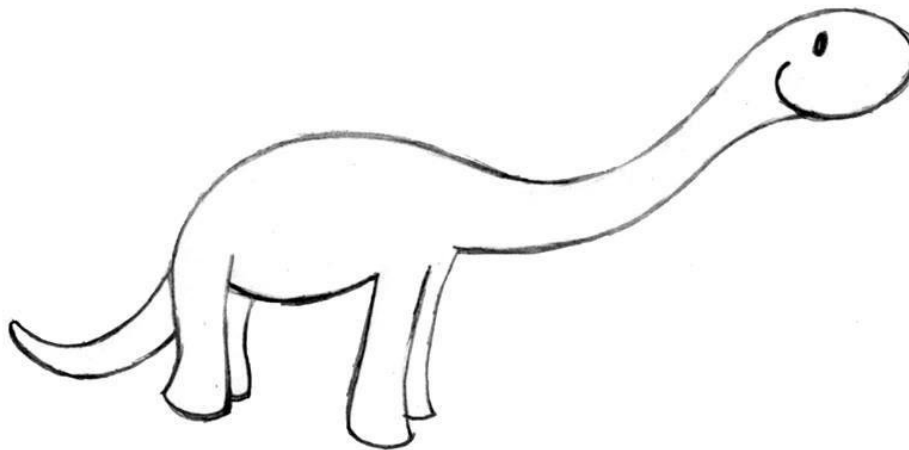


Desenhando Dinossauros

tioflavio.soubh.com.br



O blog da semana recebe a visita do Ricardo Frugoli, que nos presenteia com esta estória verídica que dá margens a belas reflexões empreendedoras.

"Minha primeira paixão na vida foi o desenho. Eu desenhava o tempo todo. Até onde me lembro sempre que havia um papel, parede ou qualquer superfície próxima lá estavam minhas produções artísticas. Um dia nossa professora leu uma história sobre um homem chamado Noé, que havia sido avisado pelo próprio Deus de que em breve aconteceria uma enorme inundação que cobriria o mundo todo. Para não morrer ele deveria construir uma barco bem grande, onde reuniria sua família e um casal de cada espécie dos animais que habitavam na Terra.

Quando terminou a história, sugeri uma atividade:

- Bom crianças, agora é com vocês. Quero que desenhem a arca e todos os bichos que gostariam que estivessem lá.

Peguei meu caderno e comecei a desenhar a rampa por onde os animais subiriam e todas as janelinhas onde ficariam olhando enquanto durasse a viagem e a inundação. Muitos dos meus colegas se divertiam acompanhando os meus desenhos, mas outros não. E foi numa dessas reações que a nossa professora encontrou uma forma de motivar a turma toda.

- Ah, mas assim não vale. Ele sabe desenhar, a gente não.

A professora resolveu na hora:

- É verdade, o desenho da arca ficou bom, mas faltam os animais. Que tal se cada um de vocês sugerisse um animal para entrar na arca?

E assim a situação foi contornada, todos foram motivados a dar sugestões.

Sem saber minha professora estava estimulando o que conhecemos hoje como trabalho colaborativo.

Meses depois meu pai conseguiu emprego em outra cidade. Fui estudar em outra escola, com outra professora, com uma visão bem diferente.

Um dia, ela havia passado uma série de atividades no quadro negro e disse:

-Então, crianças, vocês já sabem. Quem terminar as atividades pode desenhar o que quiser.

Gostei, parecia com o jeito da minha outra professora. Assim que terminei as atividades fiz um belo exemplar de dinossauro. Orgulhoso da minha obra fui mostrar para a professora. Mas o que ela disse me pegou completamente de surpresa:

- Não, isso ai está errado. Não é assim que fazemos aqui.

E levantando o desenho para todas as crianças verem, perguntou:

- Como fazemos os desenhos aqui?

Uma mão se levantou:

- Usamos o desenhocopy

- Isso. Muito bem.

O desenhocopy era um livro cheio de todo tipo de desenhos, impressos em papel transparente. Você escolhia o desenho, colocava a folha do caderno por baixo da transparência e contornava com lápis por cima dos traços do desenho impresso, criando uma cópia na folha do caderno. Para aquela professora desenhar resumia-se a copiar. A criatividade da coisa ficava reduzida a colorir os desenhos, “mas somente com cores que faziam sentido”, conforme ela me explicaria em uma outra ocasião.

Fico imaginando quantos se acostumaram a desenhar apenas modelos copiados, coloridos de forma adequada, crescendo e criando zonas de conforto. O problema? O mercado nos pede cada vez mais abordagens inovadoras. Desenhar os próprios dinossauros, sem uma paleta de cores pré-determinada.”